

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE CUBATÃO
ENSINO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**CAPACITAÇÃO COMO FATOR ESTRATÉGICO PARA O
DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS EMPREENDEDORES DE
CUBATÃO**

Daniela Carneiro Dias*¹
Isabelly de Paula Borges Santos**
Jucileide Maria da Silva***
Pablo Felix Rocha****
Thainá Cristal da Silva Malta*****

RESUMO

A capacitação representa um fator estratégico essencial para o fortalecimento e a expansão dos pequenos empreendedores de Cubatão. Em 2024, observa-se que muitos negócios enfrentam limitações de crescimento devido à ausência de capacitação. A falta de conhecimentos específicos compromete áreas-chave como gestão financeira, inovação, atendimento ao cliente e uso de tecnologias digitais, restringindo a competitividade e a sustentabilidade das empresas. Por outro lado, iniciativas de capacitação contribuem diretamente para a melhoria da tomada de decisões, otimização de recursos e desenvolvimento de estratégias de mercado mais eficazes. Além disso, promovem confiança, ampliam a visão empreendedora e estimulam a inovação, fatores indispensáveis em um cenário econômico dinâmico. Assim, investir em capacitação contínua não é apenas uma necessidade, mas um diferencial que possibilita ao micro e pequeno empreendedor de Cubatão transformar desafios em oportunidades, impulsionando tanto o crescimento individual quanto o desenvolvimento socioeconômico local.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação; Microempreendedores; Desenvolvimento; Cubatão.

¹ *Aluno(a) do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, daniela.dias37@etec.sp.gov.br

**Aluno(a) do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, isabelly.santos109@etec.sp.gov.br

***Aluno(a) do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, jucileide.silva3@etec.sp.gov.br

****Aluno(a) do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, pablo.rocha14@etec.sp.gov.br

*****Aluno(a) do Curso Técnico em Administração, na Etec de Cubatão, thaina.malta@etec.sp.gov.br

ABSTRACT

Capacity building represents an essential strategic factor for the strengthening and expansion of small entrepreneurs in Cubatão. In 2024, it is observed that many businesses face growth limitations due to the lack of capacity building. The absence of specific knowledge compromises key areas such as financial management, innovation, customer service, and the use of digital technologies, restricting the competitiveness and sustainability of companies. On the other hand, capacity building initiatives directly contribute to improving decision-making, optimizing resources, and developing more effective market strategies. In addition, they promote confidence, broaden the entrepreneurial vision, and stimulate innovation — indispensable factors in a dynamic economic scenario. Thus, investing in continuous capacity building is not only a necessity but also a differential that enables micro and small entrepreneurs in Cubatão to transform challenges into opportunities, driving both individual growth and local socioeconomic development.

KEYWORDS: Capacity; Micro-entrepreneurs; Development; Cubatão.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender a importância da capacitação para os microempreendedores de Cubatão, analisando como a ausência desse elemento compromete a sustentabilidade e o crescimento dos negócios locais. Nos últimos anos, a cidade registrou um aumento expressivo no número de microempreendedores, impulsionado pela busca por autonomia financeira, pela necessidade de complementar a renda e também pela facilidade de formalização no regime de Microempreendedor Individual (MEI). Apesar desse avanço, muitos iniciam suas atividades sem capacitação adequada, o que gera dificuldades de planejamento, organização e tomada de decisão, limitando a competitividade em um mercado cada vez mais exigente.

A ausência de capacitação tem se mostrado um dos principais entraves para a expansão de alguns negócios, sobretudo em contextos locais como o de Cubatão. Embora o número de microempreendedores tenha crescido de forma significativa, a falta de qualificação limita a capacidade de planejamento, organização e inovação, elementos essenciais para a competitividade em um mercado cada vez mais dinâmico. Esse cenário torna os

empreendimentos vulneráveis às crises econômicas, às variações no consumo e à concorrência mais estruturada, comprometendo sua sustentabilidade no médio e longo prazo.

Delimitar o estudo a esse recorte temporal permite compreender como, em 2024, a expansão dos pequenos negócios depende diretamente da qualificação de seus empreendedores. Ao mesmo tempo em que a formalização no regime de MEI e a busca por autonomia financeira favorecem a abertura de novos empreendimentos, a ausência de capacitação adequada se configura como barreira estrutural ao fortalecimento do setor. Assim, investigar os impactos dessa lacuna é essencial para propor soluções que promovam a profissionalização, ampliem oportunidades de crescimento e consolidem o micro empreendedorismo como motor de desenvolvimento econômico sustentável.

A partir desse cenário, este estudo parte de três hipóteses principais: que muitos empreendedores desconhecem cursos, incentivos e políticas públicas de apoio; que a falta de competências administrativas afeta diretamente a gestão financeira, o planejamento e a eficiência operacional; e que a baixa capacidade de inovação reduz a adaptabilidade e a diferenciação em relação à concorrência. Tais aspectos evidenciam que a qualificação não é apenas um recurso complementar, mas um fator estratégico para garantir competitividade e longevidade aos negócios.

O objetivo geral da pesquisa é compreender a importância da capacitação e a sustentabilidade dos pequenos do município de Cubatão. Partindo dessa premissa, os objetivos específicos parte de analisar de que maneira a falta de conhecimento específico interfere no crescimento dos microempreendedores locais e propor alternativas de capacitação e de apoio que contribuam para o desenvolvimento dos microempreendedores, favorecendo a sustentabilidade e a competitividade.

A justificativa deste estudo está vinculada ao papel estratégico dos microempreendedores na economia local. São eles que movimentam o comércio, geram renda, atendem a demandas específicas da comunidade e contribuem para a vitalidade econômica do município. Assim, compreender os obstáculos enfrentados, sobretudo a falta de capacitação, é fundamental para criar políticas e programas de apoio que favoreçam o crescimento sustentável. Além da relevância prática, a pesquisa também agrega ao campo acadêmico, ao aprofundar a análise sobre os desafios do empreendedorismo em contextos locais.

Por fim, a metodologia adota uma abordagem quantitativa e exploratória, estruturada a partir de um estudo de caso. O recorte temporal de 2024 permite analisar um período marcado pelo crescimento do número de pequenos negócios e pela busca do empreendedorismo como

alternativa de geração de renda. A investigação inclui tanto microempreendedores formais quanto informais de Cubatão, e os dados coletados serão tratados por meio de análise sistemática, possibilitando relacionar a ausência de capacitação com os impactos na competitividade, no desempenho e na sustentabilidade das empresas. Dessa forma, pretende-se não apenas diagnosticar os desafios, mas também contribuir com caminhos viáveis para o fortalecimento do setor.

2 DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, houve um crescimento no número de microempreendedores no Brasil. Isso se explica pela busca por independência financeira, necessidade de renda, identificação de oportunidades no mercado, entre outros. Segundo a Agência Sebrae de Notícias (2025), o Brasil registrou em 2024 o maior número da história na abertura de pequenos negócios, superando a marca de 4,15 milhões de registros entre microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte, o que representou um crescimento de aproximadamente 10% em relação ao ano anterior. Esse aumento recorde indica que o ambiente empreendedor brasileiro vive um momento de expansão significativa, impulsionado por políticas de incentivo e pelo desejo crescente de autonomia financeira da população.

Contudo, a velocidade com que esses negócios são criados também levanta a necessidade de maior qualificação, pois o simples ato de abrir uma empresa não garante sua permanência no mercado. Assim, compreender os desafios enfrentados por esses novos empreendedores torna-se essencial para propor estratégias de capacitação que assegurem a sobrevivência e o fortalecimento desses empreendimentos.

2.1 Dificuldades dos Microempreendedores

Os microempreendedores enfrentam diversos obstáculos que comprometem sua expansão e sustentabilidade no mercado. Entre os principais, destacam-se a alta carga tributária, a burocracia para regularização e manutenção das atividades, além da dificuldade de acesso a crédito com condições favoráveis. Esses fatores limitam o crescimento e, muitas vezes, obrigam os negócios a permanecerem em condições de informalidade, o que reforça a vulnerabilidade desses empreendedores.

Outro ponto relevante é a concorrência acirrada, intensificada pela globalização e pelo avanço das grandes empresas e plataformas digitais. O microempreendedor precisa se adaptar rapidamente às mudanças do mercado, mas a ausência de políticas públicas eficazes e de apoio estruturado agrava ainda mais o cenário. Dessa forma, compreender esses desafios é fundamental para propor estratégias que fortaleçam a atuação dos pequenos negócios e assegurem sua permanência no ambiente competitivo.

Essas microempresas representam um pilar essencial da economia brasileira, responsáveis por aproximadamente metade dos empregos formais no país e pela dinamização de diversos setores produtivos. No entanto, apesar de sua relevância, essas empresas enfrentam um conjunto complexo de desafios que comprometem sua sobrevivência, crescimento e competitividade. Entre os principais obstáculos estão o difícil acesso ao crédito, a baixa qualificação da mão de obra e a elevada carga tributária, fatores que atuam de forma interligada e potencializam a vulnerabilidade do microempreendedor.

A falta de recursos financeiros limita a capacidade de investimento e inovação, enquanto a carência de capacitação dificulta a adoção de práticas de gestão eficazes, tornando os negócios menos resilientes frente às oscilações do mercado. Além disso, o sistema tributário complexo e oneroso sobrecarrega o empreendedor, reduzindo margens de lucro e aumentando o risco de fechamento. Essas dificuldades estruturais reforçam a necessidade de políticas públicas integradas e de programas de apoio que possibilitem aos microempreendedores superar barreiras e alcançar sustentabilidade econômica.

2.1.1 Acesso ao Crédito

O acesso ao crédito continua sendo um dos principais entraves enfrentados pelas MPes (Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). A burocracia excessiva, as altas taxas de juros e a exigência de garantias inviabilizam a obtenção de financiamentos, prejudicando investimentos em infraestrutura, modernização e expansão das atividades. Apesar de programas como o Procrédito 360, que contratou R\$ 1,3 bilhão em pouco mais de seis meses, a oferta de crédito ainda é insuficiente para atender à demanda do setor (JORNAL DO COMÉRCIO, 2025).

2.1.2 Baixa Qualificação

A carência de programas de capacitação e de conhecimento em gestão é outro desafio significativo. Muitos empreendedores não possuem domínio sobre finanças, marketing ou estratégias de inovação, o que limita sua competitividade. O superintendente do Sebrae-PE destaca que iniciativas de capacitação contínua são fundamentais para que os microempreendedores compreendam melhor o mercado e transformem seus propósitos em ações concretas (JORNAL DO COMÉRCIO, 2025).

2.1.3 Carga Tributária Elevada

A elevada carga tributária é mais um fator que compromete a sustentabilidade das MPes. A complexidade do sistema fiscal brasileiro, aliada ao peso dos impostos sobre pequenos negócios, contribui para o fechamento precoce de muitas empresas. Em 2023, por exemplo, foram abertas 88.000 microempresas, enquanto 63.000 fecharam, evidenciando uma alta taxa de mortalidade no setor (JORNAL DO COMÉRCIO, 2025).

2.1.4 Propostas de Solução

Especialistas sugerem políticas públicas integradas que contemplem crédito facilitado, capacitação contínua e simplificação tributária. O secretário executivo do Ministério do Empreendedorismo ressalta que a criação da pasta tem como objetivo ouvir os empreendedores e oferecer apoio efetivo, tratando o ambiente das MPes com a importância que merece (JORNAL DO COMÉRCIO, 2025). Essas ações podem reduzir a vulnerabilidade estrutural, ampliar oportunidades de crescimento e fortalecer a competitividade dos micro empreendimentos no mercado brasileiro.

2.2 A importância da Capacitação dos Microempreendedores

A capacitação dos microempreendedores é essencial para o desenvolvimento sustentável de pequenos negócios. Por meio de cursos, workshops e consultorias, os empresários adquirem conhecimentos técnicos e gerenciais que lhes permitem planejar melhor suas atividades, tomar decisões estratégicas mais eficientes e adaptar-se às constantes mudanças

do mercado. O Sebrae (2021) destaca que a educação empreendedora contribui significativamente para o aumento da produtividade e competitividade das micro e pequenas empresas.

Além disso, a capacitação amplia a compreensão sobre áreas fundamentais da gestão empresarial, como finanças, marketing, vendas e inovação. Segundo o Sebrae (2021), microempreendedores que participam de programas de capacitação apresentam melhorias no desempenho do negócio, aumento do faturamento e maior capacidade de planejar ações estratégicas. Essas competências são determinantes para a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos.

Outro ponto importante é que a capacitação contribui para a formalização dos negócios e a adoção de práticas legais. O Sebrae (2021) enfatiza que empreendedores capacitados têm maior compreensão sobre a importância da emissão de notas fiscais, do cumprimento das obrigações legais e tributárias, reduzindo riscos de autuações e fortalecendo sua credibilidade no mercado.

Por fim, a capacitação fortalece o ecossistema empreendedor como um todo. De acordo com o Sebrae (2021), a integração entre políticas públicas, programas de capacitação e iniciativas locais permite que os microempreendedores desenvolvam soluções inovadoras, melhorem a gestão de recursos e construam redes de contato mais eficientes, ampliando sua competitividade e garantindo maior longevidade aos negócios.

2.3 A importância da Inovação

A inovação constitui um dos principais fatores estratégicos para a competitividade das empresas contemporâneas. Conforme aponta o Sebrae (2025), o mercado tem se tornado cada vez mais dinâmico e competitivo, o que transforma a inovação em uma exigência para a sobrevivência e expansão dos negócios. Nesse sentido, empresas que investem em práticas inovadoras tendem a obter ganhos significativos, como o crescimento sustentável, a redução de custos, a melhoria da produtividade e a otimização de processos internos, além do fortalecimento da relação com clientes e parceiros.

No entanto, inovar não se restringe à criação de novos produtos ou serviços; envolve também a mudança de cultura organizacional, que deve estar orientada a incentivar a experimentação e a sistematização de práticas inovadoras. Segundo o Sebrae (2025), é fundamental que os empreendedores desenvolvam uma mentalidade aberta a novas ideias,

superando a lógica do “sempre fiz assim e sempre deu certo”, que costuma ser um entrave ao desenvolvimento. Nesse contexto, a liderança exerce papel essencial, uma vez que deve servir de exemplo inspirador e engajar a equipe na busca por soluções criativas e adaptadas às demandas do mercado.

Outro ponto enfatizado é a importância da colaboração por meio da chamada inovação aberta. Para o Sebrae (2025), o fortalecimento de parcerias com outras empresas, instituições de pesquisa, fornecedores e até mesmo clientes potencializa a criação de novas soluções e amplia a competitividade das organizações. Essa abordagem colabora para que as empresas estejam constantemente atualizadas frente às transformações tecnológicas e às exigências do consumidor.

No caso dos microempreendedores de Cubatão, a incorporação da inovação em seus negócios representa uma oportunidade estratégica para superar barreiras como a limitação de recursos, a falta de capacitação técnica e os desafios de gestão. A análise desse cenário permite compreender em que medida a ausência de práticas inovadoras pode comprometer a sustentabilidade dos negócios locais e, por outro lado, como o estímulo à inovação pode se tornar um diferencial competitivo capaz de fortalecer o desenvolvimento econômico da região.

2.4 Existem Iniciativas Públicas para o Setor?

O micro empreendedorismo desempenha um papel fundamental na economia de Cubatão, contribuindo para a geração de empregos e o desenvolvimento local. No entanto, os microempreendedores enfrentam desafios significativos, como acesso limitado a crédito, falta de capacitação e elevada carga tributária. Nesse contexto, políticas públicas municipais e iniciativas de instituições como o Sebrae são essenciais para promover a formalização, capacitação e sustentabilidade dos pequenos negócios.

2.4.1 Espaço do Microempreendedor em Cubatão

A Prefeitura de Cubatão, por meio do Espaço do Empreendedor, oferece suporte aos microempreendedores individuais (MEIs) e microempresas (MEs), disponibilizando serviços como formalização de negócios, orientação sobre obrigações fiscais, emissão de documentos e acesso a linhas de crédito. Além disso, são promovidos cursos de capacitação em áreas como

gestão financeira, marketing e planejamento estratégico, visando aprimorar a competitividade dos empreendimentos locais.

2.4.2 Iniciativas do Sebrae-SP

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) complementa as ações municipais com programas de capacitação, consultoria e acesso a crédito. Entre os principais programas, destacam-se:

- Sebraetec: Apoio técnico em áreas como design, engenharia e tecnologia da informação.
- Fampe: Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas, que garante até 80% do valor financiado, facilitando o acesso ao crédito.
- Brasil Mais Produtivo: Programa que auxilia as empresas a adotarem práticas mais eficientes e sustentáveis em seus processos produtivos.

Essas iniciativas visam fortalecer a gestão dos pequenos negócios, promover a inovação e aumentar a competitividade no mercado.

2.4.3 A Instituição do MEI (Microempreendedor Individual)

Além das iniciativas municipais e dos programas do Sebrae, a criação do Microempreendedor Individual (MEI), instituída pelo Governo Federal por meio da Lei Complementar nº 128/2008, representa um marco no incentivo ao micro empreendedorismo no Brasil. Essa política pública possibilitou a formalização de pequenos negócios de forma simplificada, com tributação reduzida, acesso a benefícios previdenciários e possibilidade de emissão de notas fiscais (BRASIL, 2008).

A criação do MEI contribuiu para reduzir a informalidade, ampliar o acesso a crédito e fortalecer a autonomia dos microempreendedores, permitindo que negócios antes informais possam crescer de maneira estruturada e sustentável. Esse instrumento também promoveu maior integração dos pequenos negócios com o mercado, aumentando sua visibilidade, fomentando a geração de emprego e fortalecendo a economia local (BRASIL, 2008; SEBRAE, 2021).

2.5 Pesquisas de Campo

Nesta seção, serão apresentados e analisados os dados obtidos por meio do formulário aplicado aos microempreendedores da cidade de Cubatão. A pesquisa teve como objetivo investigar aspectos relacionados à capacitação, à gestão e aos desafios enfrentados pelos empreendedores locais. A análise das respostas permitirá identificar padrões, dificuldades recorrentes e oportunidades de melhoria, fornecendo subsídios para compreender como a qualificação impacta o desenvolvimento e a sustentabilidade dos negócios na região.

1. Há quanto tempo você atua como microempreendedor?



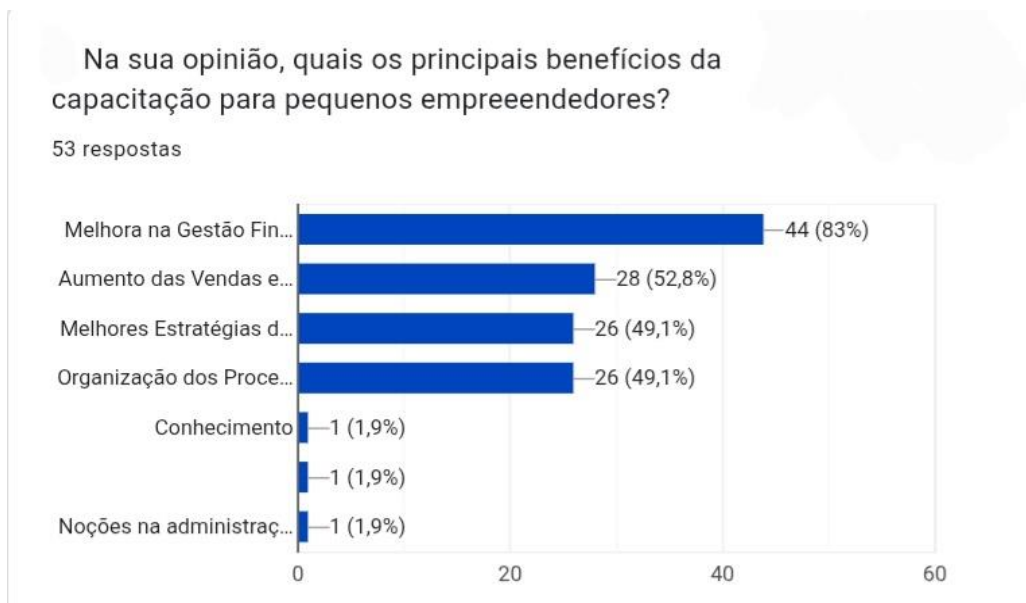
Fonte: O Grupo, 2025

2. Você já participou de algum curso, treinamento, ou capacitação voltados para gestão ou empreendedorismo?



Fonte: O Grupo, 2025

3. Na sua opinião, quais os principais benefícios da capacitação para pequenos empreendedores?

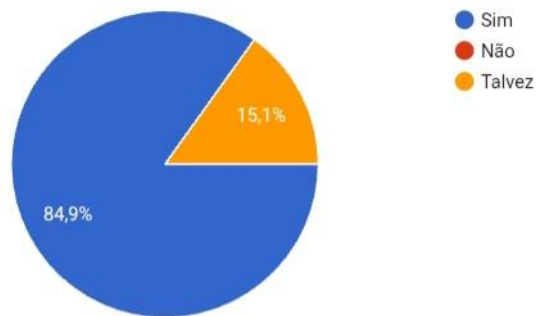


Fonte: O Grupo, 2025

4. Você acredita que a falta de capacitação é um dos fatores que limita o desenvolvimento de um negócio?

Você acredita que a falta de capacitação é um dos fatores que limita o desenvolvimento de um negócio?

53 respostas

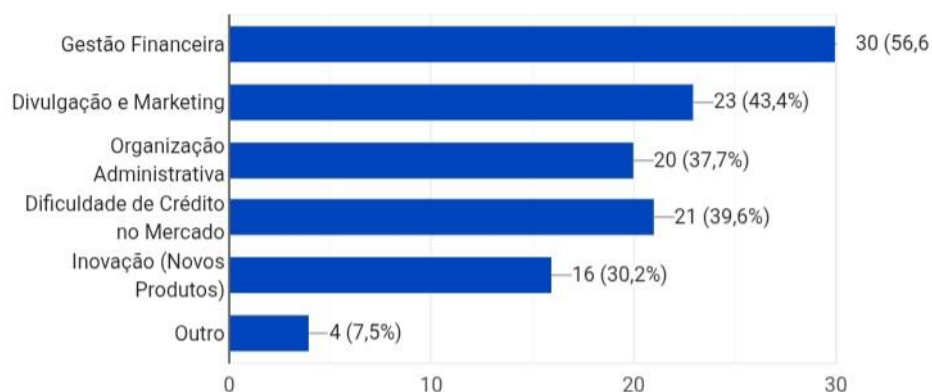


Fonte: O Grupo, 2025

5. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta hoje para alavancar o seu negócio?

Quais são as principais dificuldades que você enfrenta hoje para alavancar o seu negócio?

53 respostas

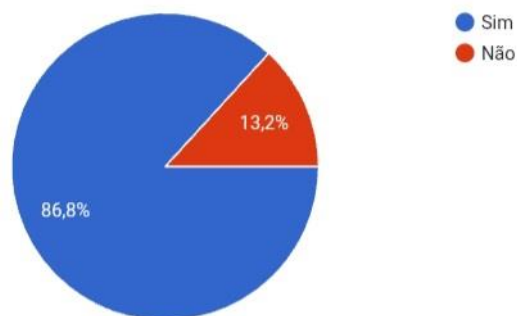


Fonte: O Grupo, 2025

6. Você tem conhecimento sobre a existência de cursos de capacitação e incentivos públicos gratuitos voltados aos Microempreendedores (Ex: Sebrae e/ ou outros)?

Você tem conhecimento sobre a existência de cursos de capacitação e incentivos públicos gratuitos voltados aos microempreendedores (Ex. Sebrae e/ou outros)?

53 respostas

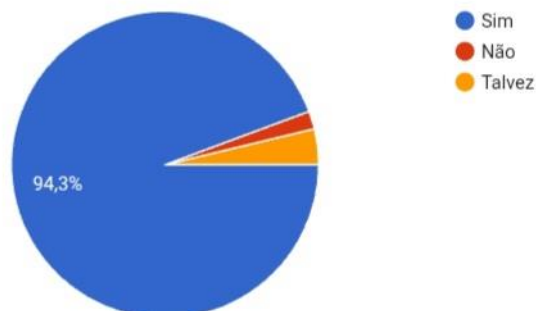


Fonte: O Grupo, 2025

7. Na sua opinião, você acredita que a inovação constante é um fator estratégico para o empreendedorismo?

Na sua opinião, você acredita que a inovação constante é um fator estratégico para o empreendedorismo?

53 respostas



Fonte: O Grupo, 2025

8. Na sua opinião, a falta de inovação pode influenciar negativamente o crescimento dos Microempreendedores?



Fonte: O Grupo, 2025

2.6 Análise de Dados e Diagnóstico

O panorama dos microempreendedores revela um grupo altamente consciente e engajado na busca por conhecimento. A grande maioria, 84,9%, entende que a falta de capacitação é um fator que limita o desenvolvimento dos negócios. Essa percepção se traduz em ação, visto que 52,8% dos participantes já investiram em cursos ou treinamentos focados em gestão ou empreendedorismo. Além disso, há um conhecimento significativo sobre os recursos disponíveis, com 86,8% dos respondentes afirmando saber da existência de programas de capacitação e incentivos públicos gratuitos (Ex. Sebrae).

A inovação é vista como um imperativo, não apenas como uma opção: 94,3% acreditam ser um fator estratégico e 86,8% reconhecem que sua ausência pode impactar negativamente o crescimento. Essa abertura à mudança, no entanto, é dificultada por entraves operacionais muito específicos.

Os principais desafios para alavancar os negócios estão concentrados na Gestão Financeira, citada por 56,6% dos empreendedores, sendo, de longe, o maior obstáculo. O segundo maior desafio é a Divulgação e Marketing (43,4%), seguido pela Dificuldade de Crédito no Mercado (39,6%) e pela Organização Administrativa (37,7%).

A capacitação é vista como a solução direta para essas dificuldades. O benefício mais esperado de qualquer treinamento é a Melhora na Gestão Financeira, priorizada por uma esmagadora maioria de 83%. Na sequência, o foco migra para o mercado, com o Aumento das Vendas e Clientes (52,8%) e a busca por Melhores Estratégias de Marketing (49,1%).

Em resumo, o diagnóstico aponta para um ciclo claro: os Microempreendedores entrevistados estão dispostos a aprender e sabem onde buscar conhecimento, mas necessitam de intervenções práticas e diretas que ataquem as suas maiores dores: controlar o dinheiro e vender mais. Programas de apoio precisam ser direcionados para aprimorar a capacidade de planejamento financeiro e a eficácia das estratégias de mercado, garantindo assim a sustentabilidade e a expansão dos pequenos negócios.

2.7 Referencial Teórico

O referencial teórico desta pesquisa baseia-se na obra de Fernando Dolabela (1999), *O Segredo de Luísa*, que apresenta o empreendedorismo sob uma perspectiva prática e humana. O autor retrata o processo de transformar uma ideia em um negócio viável, mostrando que empreender vai muito além da abertura de uma empresa — é um ato de autoconhecimento, perseverança e planejamento.

O Autor destaca que o verdadeiro empreendedor é movido pela paixão de realizar e pela vontade de transformar ideias em realidade, mesmo diante das dificuldades e incertezas do mercado. Por meio da trajetória da personagem Luísa, o autor simboliza os desafios enfrentados por muitos brasileiros que buscam empreender, como a falta de preparo técnico, de planejamento e de compreensão sobre o ambiente empresarial.

Dessa forma, Dolabela (1999) reforça que o empreendedorismo é também um processo educativo e formativo, no qual o conhecimento e a busca por aprendizado constante são fatores determinantes para o sucesso. Essa visão dialoga diretamente com a proposta deste trabalho, ao reconhecer que a formação técnica e gerencial é essencial para o fortalecimento e crescimento dos microempreendedores no cenário atual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados e nas pesquisas bibliográficas, foi possível validar e refutar algumas das hipóteses levantadas. A pesquisa bibliográfica inicial sugeria que a capacitação seria um fator indispensável para os microempreendedores de Cubatão. O que foi confirmado, uma vez que a maioria dos participantes enxerga a falta de capacitação como um obstáculo para o crescimento de seus negócios.

A primeira hipótese, que postulava o desconhecimento dos empreendedores sobre a existência de políticas públicas de incentivo, foi refutada. Os resultados da pesquisa mostraram

que os microempreendedores de Cubatão têm conhecimento da existência desses programas, indicando que o desafio pode não ser a falta de informação, mas a forma como essa informação é acessada ou percebida como relevante.

Por outro lado, a segunda hipótese foi validada. A pesquisa evidenciou que a insuficiência de competências de gestão, especialmente em gestão financeira e marketing, compromete diretamente a sustentabilidade e o crescimento dessas empresas. A maioria dos empreendedores aponta essas áreas como suas principais dificuldades, o que reforça a necessidade de capacitação direcionada para superar esses desafios.

Por fim, a terceira hipótese também foi validada. A pesquisa confirmou que a inovação é um fator essencial para a manutenção dessas empresas em um mercado cada vez mais competitivo e exigente. A quase totalidade dos entrevistados concorda que a falta de inovação influencia negativamente o crescimento do negócio, demonstrando uma consciência crítica sobre a necessidade de adaptação e diferenciação para se manterem relevantes.

4 REFERÊNCIAS

DONABELA, Fernando. Segredo de Luísa. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1999.

MARTINELLI, D. P. As políticas públicas de apoio às micro, pequenas e médias empresas. São Paulo: Editora Gestão Pública e Cidadania, 2018.

SEBRAE. Políticas públicas: oportunidades aos pequenos negócios. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/politicas-publicas-oportunidades-aos-pequeno-negocios%2C9de6dabc11e3a710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 21 set. 2025.

PREFEITURA DE CUBATÃO. Espaço do Empreendedor. Cubatão, 2025. Disponível em: <https://www.cubatao.sp.gov.br/empreendedorismo/>. Acesso em: 21 set. 2025.

VEJA. Acesso ao crédito é maior obstáculo para pequenos negócios, aponta estudo. Revista Veja, São Paulo, 25 jul. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar->

economico/acesso-ao-credito-e-maior-obstaculo-para-pequenos-negocios-aponta-estudo/. Acesso em: 18 set. 2025.

JORNAL DO COMÉRCIO – JC. Micro e pequenas empresas enfrentam desafios como acesso ao crédito, qualificação e impostos altos. 7 fev. 2025. Disponível em: <https://jc.uol.com.br/economia/2025/02/07/micro-e-pequenas-empresas-enfrentam-desafios-como-acesso-ao-credito-qualificacao-e-impostos-altos.html>. Acesso em: 21 set. 2025.

CONTADORES.CNT.BR. Pequenos negócios podem contornar as dificuldades de acesso ao crédito. 12 ago. 2025. Disponível em: <https://www.contadores.cnt.br/noticias/empresariais/2025/08/12/pequenos-negocios-podem-contornar-as-dificuldades-de-acesso-ao-credito.html>. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a inclusão do Microempreendedor Individual no Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União: Brasília, 19 dez. 2008. Acesso em: 21 set 2025.

SEBRAE. Políticas públicas: oportunidades aos pequenos negócios. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/politicas-publicas-oportunidades-aos-pequeno-negocios%2C9de6dabc11e3a710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 21 set. 2025.